

# ***TOMADA DE DECISÃO***

***Conciliar/Mediar,  
Abandonar ou Constelar?***

## **Ficha Integrativa**

***“COMPLIANCE” no JUDICIÁRIO***

**Autor e Pesquisador  
Prof. Dr. PhD Independente  
Tibor Simcsik (OAB/SP nº 25.492)  
2020/2021**

## INTRODUÇÃO: FICHA INTEGRATIVA

Uma das partes comparece ao MP para solicitar Justiça Gratuita. Depois de data, local e hora marcados, duas fichas são entregues. Uma para a/o solicitante e a outra para que ela/e entregue a outra parte, junto com a intimação para o comparecimento. Eis a ficha, não obrigatória, o que é informado na entrega. Obs.: Pode ser utilizada na Justiça Comum pelos Advogados e/ou Consteladores contratados pelas partes e/ou seus advogados. As duas partes podem estar juntas. Com a estética e moral de uma Compliance Familiar e Jurídica, fator primordial entre os participantes do Procedimento.

Data da audiência: \_\_/\_\_/\_\_ Hora: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

- a) V. compreende a situação familiar? \_\_\_\_SIM \_\_\_\_NÃO  
b) V. ignorou alguma solução familiar? \_\_\_\_SIM \_\_\_\_NÃO  
c) V. olhou o/a companheiro(a) corpo e mente por inteiro? \_\_SIM \_\_NÃO  
d) As expectativas foram correspondidas por ela(e)? \_\_\_\_SIM \_\_\_\_NÃO  
e) SUA MATURIDADE nas RESPONSABILIDADES FAMILIARES  
FORAM: \_\_25% \_\_\_\_50% \_\_\_\_75% \_\_\_\_100%  
f) SUA COLABORAÇÃO nas ATIVIDADES do LAR FORAM:  
\_\_\_\_25% \_\_\_\_50% \_\_\_\_75% \_\_\_\_100%

Responder preferencialmente em casa, de maneira solitária e sem consultar terceiros. Não precisa ASSINAR. Por favor, entregar ao MODERADOR/CONCILIADOR na audiência.

### Objetivo da Ficha de Abertura –

*Base de elaboração para a área de interesse FAMÍLIA:*

*5 Ordens de Ajuda de Bert Hellinger, Freud e outros, permitem, se possível, durante a audiência, comparar os posicionamentos do casal perante as 3 Ordens do Amor.*

*Finalidade: Manter o Casamento. Na impossibilidade total: Manter um ÓTIMO/BOM relacionamento familiar evitando QUEBRAR A HIERARQUIA, um EQUILÍBRIO no DAR e RECEBER e principalmente para os filhos e avós; o fato do PERTENCER ou PERTENCIMENTO familiar, mantendo laços CORDIAIS com a esposa e de EMPATIA com os filhos, pais, avós e demais familiares. Sobrenada a visão da “Compliance”.*

## A) CRIANDO um CAMPO MORFOGENÉTICO

Sala padrão. **Conciliador/Constelador** ou até **Terapeuta (tratados como Con/Con/Ter neste texto)** prepara o ambiente. Com antecedência recebe uma ficha trazida pelo Escrevente/Estagiário de Direito. Na troca de palavras, pede ao mesmo uma rápida ajuda com análise visual sistêmica do casal. Enquanto escuta, dirigem-se até a entrada, para recepcioná-los, chamando-os pelos nomes e sobrenomes constantes nas fichas em poder do **Con/Con/Ter**. O estender a mão é um ato de cordialidade e caminhar ao lado dos dois (de preferência ao lado do homem e nunca no meio, por diferentes motivos com destaque para o reconhecimento da masculinidade e pátrio poder, o que torna o homem (o macho no popular periférico); figura que se torna mais maleável no decorrer da audiência, pois acredita estar sendo apoiado pelo “macho” condutor. Obs: No caso de **Con/Con/Ter** ser do sexo feminino, o mesmo ocorre...).

Os dois chegam na sala acompanhados do **Con/Con/Ter** que postando ao lado, permite que eles escolham os lugares e as distâncias entre um e outro, alertados que não existe lugar “marcado” e nem distância obrigatória. Todos nos sentamos e **Con/Con/Ter** pergunta se ambos autorizam a presença de estagiários, ainda que de pé e no máximo de três, a participarem como ouvintes, sem direito a perguntas a não ser que eles (casal) permitam no final da reunião.

Quando um supervisor estiver presente, são informados sobre o serviço que ele irá prestar, isto é, estará preenchendo um questionário de comportamento e ações do **Con/Con/Ter**, sigla que será explicada e que provoca uma descontração, mesmo que superficial. É o momento de recolher as duas Fichas de Abertura (se as trouxeram), e mantê-las num ponto da mesa redonda, viradas contra a fórmica branca, ao lado do **Con/Con/Ter** que inicia a conversa dizendo:

--- Peço que me tratem sem nenhum título, apenas como Tibor.

Estagiários, Supervisor e os dois divorciandos me olham de maneira diferente, pois coloco a carteira oficial no meio da mesa com o meu nome em tamanho grande. Olhares me perguntam? Tibor o quê? Explico que sou nascido na região da Av. Paulista, onde moro, brasileiro, filho de húngaros, ex-funcionário do Exército e filho da PUC. Os sorrisos pela última observação me levam a acrescentar:

--- Por favor, pensem o que está passando dentro de Vocês? .

Silêncio... Por alguns segundos até um minuto de troca de olhares entre os três. Mãos parecem acompanhar os pensamentos. É a leitura corporal.

O **Con/Con/Ter** quebra o silêncio pedindo que ambos escrevam seu nome de guerra em duas fichas em branco. Fichas do tamanho de uma pedra de dominó. Recebendo as fichas, o condutor declara:

--- Toda a audiência exige um compromisso de trazerem a verdade e terem a responsabilidade de compreender as causas de transtornos familiares.

Silêncio que é rompido pela frase em semblante sério do Terapeuta.

--- Estamos aqui para buscar soluções interpretativas ou atitudes, não apenas para assinar um divórcio, simples e fácil, se é que Vs. desejam. Se é isto que querem, assinem o termo e encerramos a audiência.

Silêncio onde os olhares entre os dois tornam-se indagativo no jogo do V. quer? Eu quero ou eu não quero. Neste estudo de caso, ocorre o diferencial entre casais em divórcio gratuito.

--- Continuamos.

Ambos falaram ao mesmo tempo, uma coincidência indicativa de positividade no encontro dos dois. Assim **Con/Con/Ter** continua:

--- Gostaria de superar fatos passados para terem a tranquilidade no futuro, seja a sós, juntos ou com terceiros. Por favor, escrevam seus nomes em letras grandes novamente nesta folha de papel e fiquem com ela para anotações e para que eu olhe para seus nomes, que agora assumem uma importância vital para mim. Vocês vão levar a folha para casa, assim anotem o que desejarem. Eis as canetas... Dúvidas?

A dupla escreveu os nomes e escutou a recomendação final:

--- Lembro que seus nomes representam uma possível projeção comportamental como Seres Humanos com Mentes Racionais e diferentes formas de ver o mundo e seus fatores e valores.

Silêncio... Os dois trocam rápidos olhares e com as mãos alisam as folhas com os nomes.

--- Lembro também que todos aqui presentes são responsáveis por compreender a questão, em prol da tranquilidade da audiência.

Os momentos de observação de todos os participantes da reunião já acumulam percepções dos valores que estão na sala. Idem para os estagiários. Forma-se um vazio para os dois que sendo intuitivos olham o **Con/Con/Ter** e para todos os presentes na sala (estagiários e supervisor).

A respiração mais intensa aguarda a FALA do condutor da reunião. que irá identificar o “CAMPO MORFOLÓGICO VETORIAL”, não escalar. Um início explicativo para entenderem que as atitudes individuais podem ter se tornado hábitos que pela repetição terminaram se consolidando como um comportamento aceito, mas talvez não desejado. Existe assim uma força maior que os conduziu até aquela situação de divórcio.

--- O que pretendemos, juntos, é pensar em possíveis respostas de vocês dois para as indagações: O que é um Casamento ou viver juntos? O que está oculto nele? O eu está verdadeiro e aparente nele? O que os filhos representam? Como os Avós e outros parentes participam.

Silêncio... O olhar do **Con/Con/Ter** volta-se para os olhos do casal, com ar indagativo.

As perguntas (podem ser) são repetidas lentamente e a ordem do amor está dada:

--- Por favor, escrevam as respostas com apenas 1 (uma) palavra para cada uma das cinco perguntas. Utilizem a folha onde está escrito o nome de cada um. Após escreverem, guardem, viradas para a mesa.

Silêncio... As folhas antes alisadas recebem contornos alegóricos de palavras que podem nascer do ciúmes até chegarem à indiferença, do sexo bem aceito àquele indesejado, etc..

Silêncio estendido: Quando a anamnese é percebida através do corpo que fala tudo pode acontecer. *Obs.: Já houve casos do o oculto no casal ou num dos dois, surgir como a Psicose, onde o estado de espírito da parceira(o) explode por conta de ideias obsessivas de traição, resultando que objetos fossem jogados contra o/a parceiro/a até caírem no chão. Os atos foram de uma histeria intensa seguida de palavrões. Ela, no caso, foge do ambiente deixando tudo para trás. Retornaria horas depois para recolher seus pertences. No documento abandonado, marcava a sua idade: 16 anos. Uma ligação de psicanálise poderia ser a visão de Freud de uma neurose de transferência relacionada com os conflitos infantis. A idade dele 32 anos... Ambos da Paraíba, casados em SP, de famílias conhecidas e vizinhas.*

## **B) OBTENDO RESPOSTAS POR CONEXÕES ENERGÉTICAS**

Solicito que fiquem com a folha virada. Numa nova folha apresento o desenho de uma balança de feira. No zero coloco minha pequena ficha com o meu nome. Peço que eles coloquem suas pequenas fichas com os seus nomes, escolhendo um prato. A balança continua no zero.

Pergunto para que lado o ponteiro poderá ir. Numa pequena caixa, várias fichas de diferentes tamanhos e pesos, todas com uma seta. Cada um escolhe a sua e coloca no próprio prato da balança. O resultado permite uma série de perguntas, algumas derivadas de uma conexão energética (campo de frequências) sendo, por exemplo:

- Escreva na folha com seu nome porque V. escolheu aquela ficha e qual valor que V. dá para a ficha (de 0 a 10).
- Por que V. colocou a seta naquela direção? (para cima, para baixo, esquerdo, direito ou transversal – Na direção da porta, janela, parede com quadro ou ao computador – 4 paredes ou lados – para significação Psicanalítico, se necessário).
- Informe 3 conteúdos quaisquer neste número que V. escolheu
- Você pode imaginar o que contém o número que ela/e escolheu? Escreva.

Esta última pergunta faz com que, após terminarem, tenham a liberdade de conversar. Uma série de desenhos de “Como V. se sente agora” são expostos para o casal em momentos diferentes. Resultado: em 75% dos casos, ambos escolhem a mesma reação.

Surgem assim notícias sobre possíveis Constelações Familiares, como:

- 1) Expectativas não correspondidas;
- 2) Reconhecer limites, convivendo com a humildade;

- 3) Comunhão de sentimentos e intimidades;
- 4) Divisão de movimentos em busca de transformações;
- 5) Intervenção de estranhos ao casal;
- 6) Representações até teatrais;
- 7) Símbolos de (des)confiança, paz/guerra; mudança/no mesmo;
- 8) Sintonias ou Dessintonias;
- 9) Temas diversos, como Igreja, times de futebol, drogas, traições, parentes interferindo, etc;. Além de temas com vizinhos e conhecidos, aleatoriamente.

Caberá ao agora ao **Con/Con/Ter** desenhar as conexões energéticas para seguir, através de um DR – Diagnóstico Rápido, como um doutor no momento de olhar o corte aberto e resolver continuar aprofundar a ferida ou costurar e deixar como está.

### **C) DIAGNÓSTICO RÁPIDO para OBTER a VISÃO GENERALISTA do CAMPO QUÂNTICO**

Neste momento há três caminhos para um possível DIAGNÓSTICO RÁPIDO:

1) Constelação Familiar: Continuação da audiência por mais 60 minutos com resultado incerto no início, mas no desenvolver os trabalhos com imagens e sentimentos, do passado familiar e do agora em dor e distúrbio, provoca emoções e reações físicas e mentais. O/A **Con/Con/Ter** terá condições de estabelecer um diagnóstico através da observação e estará possibilitado/a de conhecer a origem do(s) problema(s) que levaram ao pedido de Divórcio, que poderá ocorrer em continuidade jurídica com custos para o Estado ou a paz voltará para a família e o ato será arquivado.

2) Psicanálise Familiar: Fim da audiência com orientação para utilização de Psicanalistas ou dos serviços gratuitos de Psicólogos estagiários da UNINOVE, com dia e horário marcado antecipadamente conforme calendário. Fim de audiência com a mesma suspensão e remarcação ou segue-se por mais 60 minutos buscando uma solução de agrado das personagens. **Obs.:** a seguir apresentamos a situação com o suporte de Psicanálise Clínica através de representações de bonecos. Motivo desta decisão? Transcrevemos um detalhe do curso de Psicanálise Clínica com a palavra de Lacan, no seu Seminário I, onde se pergunta: "Qu'est-ce que nous faisons quand nous faisons de l'analyse?". Retomo esta questão para mim a cada nova sessão de paciente – como dar-se conta do que implica a posição do analista, posição que possibilita o levantamento do recalque, permitindo a emergência do sujeito do inconsciente, sujeito dividido, sujeito do desejo. Não se trata de intuição, mas de uma direção na dedução e na construção, no manejo da transferência, não havendo nenhuma garantia, a não ser no après-coup, da validade do ato analítico.

3) Aplicação fria da LEI: Fim da audiência de no máximo 20 minutos. Produtividade em quantidade é encontrada em Relatórios Aritméticos. Divórcio amigável concedido após 60 a 90 dias.

## **D) PROBLEMAS, PARTES da SOLUÇÃO – DESBLOQUEIO FENOMENOLÓGICO**

No levantar as folhas, reconhecer os pesos e os motivos, as simulações de uma realidade e da consciência de que há algo oculto, a situação promove o DESBLOQUEIO no par divorciando com a indução, a percepção, a identificação e a manifestação do RESPEITO entre os dois.

O FENÔMENO do divórcio fica “escancarado”, pois se torna uma vivência da consciência tornando-se um ato intencional, real e palpável. Poderá ser violento ou tranquilo, só o andamento determinará o desbloqueio do pedido do divórcio. Os problemas podem estar escritos, sentidos e colocados sobre a mesa. Ou escondidos sob a mesma, presa sob os pés.

É o emaranhamento ou embaraçamento, onde os valores podem ser contra ou a favor do outro(a), pois NÃO SE PROCURA A CAUSA, mas os resultados, no caso DIVÓRCIO. Ambos estão em estado VUNERÁVEL, onde a pressa para resolver será a inimiga de bons resultados, ou seja, o cancelamento do pedido de Divórcio, coisa rara, mas possível estatisticamente, podendo ser tratado até como um fenômeno entre casais.

A fenomenologia NÃO BUSCA a oposição, mas sim a vivência da consciência com os ciclos de vida matrimonial com seus altos, baixos, equilíbrios, etc., onde as simulações podem auxiliar a entender a experiência que estão vivendo: A SEPARAÇÃO. Em dois níveis: PASSAGEIRA ou a LONGO PRAZO. Com “n” possibilidades, inclusive de continuarem vivendo no mesmo local físico.

O identificar as INFORMAÇÕES SUBJETIVAS com a abordagem fenomenológica, as mesmas podem ser SUBENTENDIDAS ou até IMPLICITADAS em atos, criando a relação sujeito-objeto. É o encontro IMAGEM x REAL. Para tanto, desenho uma planta baixa de uma casa e pergunto:

--- Vocês já construíram a imagem como foi até agora o viver a dois?

Silêncio... Os dois trocam olhares diretos e profundos.

Aqui está uma planta da casa onde Vs. moram. Por favor, me ajudem a desenhar a cozinha, quarto, sala, banheiro e as portas e janelas. É um trabalho a 6 mãos, cada um colocando a sua visão.

--- Agora aqui temos vocês dois. Escolham entre os bonecos, um que represente o homem e o outro a mulher. Se tiverem alguém morando com Vs., escolham um boneco que o represente também.

Ambos colocam os bonecos no quarto. Um próximo da janela e o outro da porta. Na sala, um outro casal se tocando.

--- O que existe entre vocês? Por favor, desenhem, um ajudando o outro.

Inicia-se uma discussão sobre que lado fica a cabeceira da cama, os criados-mudos, o tipo de cobertor, lençol e travesseiro. Entram em detalhes de roupas. O ambiente começa a ficar “carregado”.

--- Vocês já construíram a imagem como será viver sem o companheiro(a)?

Silêncio... Obs.: Há uma percepção de resistências. O **Con/Con/Ter** poderá, conforme o ambiente, sugerir algumas associações livres, buscando liberar o INCOSCIENTE, deixando de lado a mente racional.

Uma intervenção do condutor explicando que as CF – Constelações Familiares trabalham com a Mente Humana no “não consciente”. Ao entender as projeções comportamentais, será possível interpretar dos sintomas e sugerir opções, dentro das visões humanistas. Em situações jurídicas, podemos determinar um procedimento da ADVOCACIA COLABORATIVA ou outro método de SOLUÇÃO CONSENSUAL dos conflitos aparentes ou subterrâneos.

*NB: É a abordagem sistêmica do direito utilizado pelo pioneiro Juiz Sami Storch na Bahia-BR. Em resumo, utiliza as leis na visão humanista do DIREITO SISTÊMICO. Divórcio, qualquer tipo que seja, deve ser olhado com lentes que permitam mergulhar mais profundamente no inconsciente humano, não abandonando o consciente legal (simplista, imposto por sentença que alivia uma parte momentaneamente, deixando de lado a PAZ SOCIAL); mas sim conjugando as duas de maneira generosa, talvez em torno de 20 a 40 minutos quando se descobre a raiz ou em um segundo encontro, quando as partes são levadas a pensar.*

O resultado, depois de 5 minutos de disputa, torna-se positivo quando retiro do ambiente o casal abraçado na sala. Os dois param de discutir e se colocam na sala ao lado da porta de saída para a rua. Os egos, que estavam travando o processo foram retirados do ambiente. Não se busca vingança ou retaliação, mas até uma advocacia colaborativa. **Con/Con/Ter** retoma a palavra:

--- Vs. perceberam que não são os problemas? É só analisarem o que escreveram nos bilhetes, colocaram na balança e até conversaram sobre eles no quarto, enquanto discutiam.

--- Como o senhor adivinhou? Quem é o culpado? Ela ou eu?

--- O casal que retirei da sala é a castração do amor entre vocês dois. Eles saindo, vocês poderão voltar a amar-se como antes e até projetar um novo filho ou filha.

Cortei a conversa informando que:

--- Não estamos procurando culpados, vencedores ou perdedores; mas sim descobrir valores ocultos em Vs. dois para serem expostos verbalmente, isto é, conversarem francamente e abertamente, sem barreiras estranhas. Quando tirei a barreira do casal na sala; os conflitos se tornaram superficiais e os desentendimentos pontuais e aleatórios.

Silêncio... Vejo que ela estende a mão para ele e o mesmo ele para ela. Alguma coisa mais profunda ocorre, e na ainda inicial carreira de psicanálise conjugada com constelações, encontro o “umbigo do sonho”, na sustentação do vazio e percebo que os dois mentalmente, por sorrisos e gestos chegam a uma associação livre.

--- Estamos felizes de estar aqui com o senhor.

Era a fala que eu esperava para justificar o meu trabalho voluntário envolvendo a minha escuta narrativa familiar, permitindo uma transferência que produziu um determinado saber nos dois analisados – o mito individual do neurótico – em suas formações do inconsciente. Aproveito para intervir positivamente, fato que irá abrir sorrisos, servido para o encerramento da audiência quando falo:

*--- Vs. trazem no coração e na alma algo que merece uma atenção especial para encontrarmos a verdadeira solução, não apenas para esta audiência amigável em busca de um divórcio, coisa fácil de se obter, mas, difícil de se “engolir”. Quero estimular este método de solução consensual deste conflito, entre vocês dois e proponho três meses para Vs. resolverem a situação do casal que vive com Vs., emaranhando vossas vidas. Eles são a ponta do fio da meada que vocês deverão arrumar num novelo bem firme. Se conseguirem, posso dar de presente um “gatinho” que, como o meu, adora brincar com aquela bolinha fofa... Vocês iniciam uma nova travessia deixando esta posição em sua estática jurídica, a lei, e partem para uma vida dinâmica legal... Por fim, não deixem de pensar nas consequências da TD.*

Os olhos dos presentes, inclusive do supervisor, fixaram-se no meu rosto, como a indagar:

*--- TD? O que é isso? Tribunal ???*

*--- Tomada de Decisão, senhores... Tomada de Decisão...*

NB: Deixei de fazer (???) uma Constelação Familiar de 20/30 minutos pela felicidade do acordo para o NÃO DIVÓRCIO, coisa rara de acontecer. Ações como adoção, alienação parental, divórcios amigáveis ou não, guarda compartilhada de menores ou idosos, interdição, inventário, pensão alimentícia e outras; nas 3 ordens do Amor e nas 5 ordens da Ajuda de Bert Hellinger, podem seguir o caminho das TD's que podem ser aplicadas às Constelações Fabris com quase 100% de sucesso. Eis uma estatística originada do CNJ e dos CEJUSC:

- = Audiências familiares onde os dois participam: 100% de acordos,
- = Audiências familiares com apenas uma das partes: 93%.
- = Na guarda dos filhos, 60% relações do pai/mãe melhoraram.
- = Na guarda dos filhos, 29% relações do pai/mãe aumentam de boa para melhor.
- = 60% concordam que a vivência em CF facilitou o acordo conciliatório;
- = 55% afirmaram que a vivência em CF as tornou mais calmas para lidar com a família;
- = 45% diminuíram as mágoas;
- = 33% disseram que o diálogo se tornou mais fácil.

Fonte: <http://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/51776/a-eficacia-da-aplicacao-do-metodo-constelacao-sistematica-como-forma-de-resolucao-dos-conflitos-inerentes-ao-direito-de-familia> e <https://www.cnj.jus.br/constelacao-pacifica-conflitos-de-familia-no-judiciario/>.

## BIBLIOGRAFIA do autor e outras consultadas:

Simcsik Tibor & Maria Elisa; PENSE e PULE para fora das Caixinhas e Entregue as Chaves ao Facilitador e Mestre Constelador Psicanalista, 2020, Clube de Autores, ISBN 87-7483-005-4 (Trilogia Problemas, Conflitos e Crises -TPCC).

Neves, F.B.; Maia Neto, F.; Paiva Muniz, J. e Ranzolin, R.(Org.) – Memórias do desenvolvimento da Arbitragem no Brasil. OAB-Brasília, DF-2018.

Simcsik, Tibor. TIPOR– Técnicas, Instrumentos, Programas para a Otimização dos Recursos Humanos. 2013 – 3º Vol. Da coleção “Excelência em...”

Simcsik, Tibor. CO/ME/AR–CO/NE-4ºVol. DA Coleção “Excelência em...” - Conciliar – Mediar e Arbitrar por Comunicação e Negociação. 2013 – 2ª Edição: 2019.

Simcsik, Tibor. ANTROPOCENO entrou em CENA (...entró ESCENA-Espanhol). Ar is “le théâtre” em um acto... Redenctor. 2019.

Simcsik, Tibor e Araujo, Auzenir Campos. Fantasias e Realidades em Transe. Yang e Ying no óbice do “Más”. 6º Volume da Coleção (Des)Personae (in)finitas. 2018.

Kaplan, Aryeh – Meditação e CABALÁ. Teoria e Prática. Ed. Safer, 2005.

Cesar-Ferreira, Verônica A. da Motta e Stefanini de Macedo, Rosa Maria – Guarda Compartilhada, uma visão psicojurídica. Ed. Artmed, 2016.

Setor de Conciliação Cível do Fórum João Mendes Jr -0 Secr. Da 1ª INSTÂNCIA. Material de Apoio-Setor de Conciliação- 2005.

Unidades Avançadas de Atendimento Judiciário do ESP- Manual de Procedimentos – Justiça de Conciliação: Meios Alternativos de Autocomposição e Não Adversariais de Resolução de Conflitos- Legislação Pertinente. 2006 (Corregedoria Geral da Justiça de SP – Equipe GAJ3).

OFICINA de PAIS e FILHOS – Cartilha do Instrutor – 2003, CNJ – MJ – Secretaria de Reforma do Judiciário – Coordenadoria da Família e Sucessões do Tribunal de Justiça do ESP – Apoio NUPEMEC de Solução de Conflitos – Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania – Brasília 2013.